

03 de agosto de 2017

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Julho 2017

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

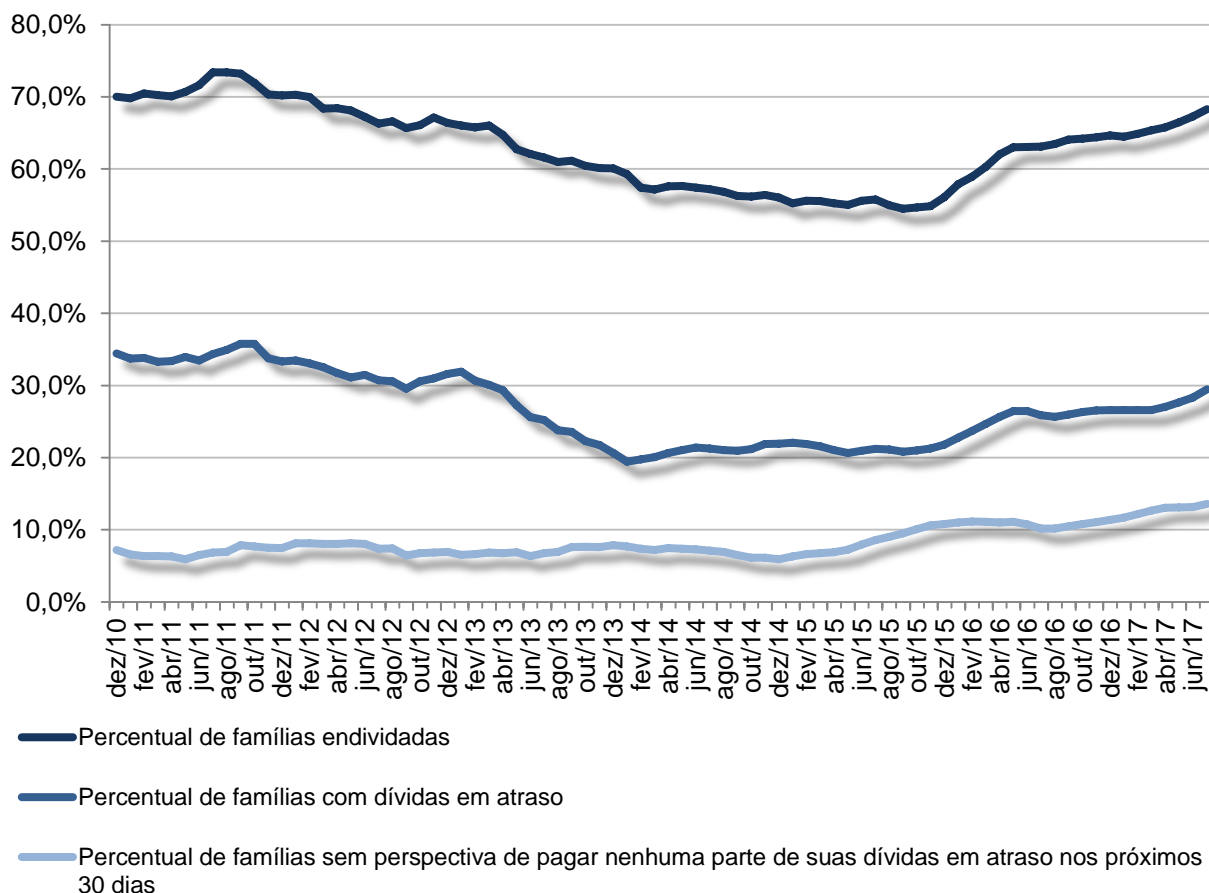
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

Análise dos principais resultados da PEIC-RS em jul/17

- Os resultados de jul/17 da PEIC-RS não representam alterações significativas no cenário traçado pelos dados do mês anterior. A situação de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas continua pior do que no mesmo período de 2016.
- Por conta das restrições de renda e da necessidade em manter o nível de consumo, a partir da tomada de dívida, o endividamento segue mais alto.
- O percentual de famílias com contas em atraso, por sua vez, permanece acima do observado no mesmo período do ano passado e volta a atingir patamares próximos aos mais elevados de seu histórico. O momento desfavorável do mercado de trabalho segue dificultando a regularização das dívidas.
- A queda da inflação e a redução da taxa básica de juros (Selic) podem contribuir para aliviar um pouco a situação de endividamento e inadimplência das famílias, à medida que são transmitidas para as taxas ao consumidor. No entanto, ainda é cedo para perceber de forma definitiva os efeitos desta conjuntura.
- Os consumidores que estão em situação de inadimplência permanecem com elevada dificuldade em sair deste contexto.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em jul/17 (72,9%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2016 (60,4%). Também representou avanço relativamente a jun/17 (70,6%).
- A média em 12 meses do endividamento passou de 67,3% em jun/17 para 68,3% em jul/17.
- O percentual de famílias endividadas permanece acima do que era observado em 2016. Como citado em relatórios anteriores, este aumento está relacionado ao endividamento por necessidade, tendo em vista as restrições impostas pelo cenário econômico atual.
- Em uma conjuntura com restrições no mercado de trabalho e sem forte recuperação da renda, uma elevação no endividamento está mais associado com a necessidade de manter o nível de consumo do que com o aumento na aquisição de bens e serviços, como foi verificado em períodos anteriores.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 33,1%, permanecendo estável em relação ao mês anterior.

Percentual de famílias endividadas	
jul/16	60,4%
jun/17	70,6%
jul/17	72,9%

Percentual de famílias endividadas aumenta este ano

- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas seguiu sendo de 7,9 meses no mês de jul/17.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 84,8% dos endividados, seguido por carnês (25,7%), financiamento de carro (21,8%) e crédito pessoal (15,3%).

Dívidas em Atraso

- No mês de jul/17, o percentual de famílias com contas em atraso (31,0%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (17,3%) e cresceu marginalmente frente ao mês anterior (30,9%).
- Na média em 12 meses o indicador aumentou, ao passar de 28,3% para 29,5%.
- Ainda que o cenário econômico seja restritivo, especialmente no que diz respeito ao emprego, a redução de juros e uma inflação menor podem ter contribuído para a estabilidade da inadimplência na margem.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

jul/16	17,3%
jun/17	30,9%
jul/17	31,0%

Inadimplência permanece estável na margem

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 11,9% no mês de jul/17, elevando-se em relação ao mesmo período do ano passado (6,5%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 13,2% em jun/17 para 13,6% em jul/17.
- Após uma queda na margem em jun/17, o indicador voltou a aumentar e permaneceu em nível elevado e próximo aos maiores resultados apurados em seu histórico. A regularização das dívidas está fortemente associada a uma melhora do mercado de trabalho, que, por sua vez, ainda está bastante enfraquecido.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

jul/16	6,5%
jun/17	9,6%
jul/17	11,9%

Dificuldade para regularizar dívidas aumenta

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.